

**AFASIA MOTORA AFERENTE: SIMILARIDADE E
DIFERENÇA ENTRE A AFASIA DE LURIA E UM
ESTUDO DE CASO**

Anna Clara Mota Duque
(UESB)²⁰²

Carla Salati A. Ghirello Pires
(UESB)²⁰³

RESUMO

Luria discute as relações entre os sintomas observados e as diversas localizações da lesão. Esse trabalho objetiva analisar as similaridades e diferenças entre as manifestações de linguagem descritas por Luria na afasia motora aferente com um estudo de caso com lesão na área temporoparietal esquerda. A pesquisa foi realizada a partir da internação do participante, diagnosticado com tumor cerebral. Para a avaliação das manifestações linguísticas do indivíduo, foi feita gravação de um trecho de fala espontânea entre a pesquisadora e o participante. Foram constatadas após avaliação algumas alterações de linguagem descritas na literatura para possível classificação do tipo de afasia, dentre elas estão a apraxia oral e confusão articulatória entre sons semelhantes, mas também foram encontradas diferenças entre o sujeito e a afasia de Luria como a capacidade de resolução e compensação para a produção do fonema e conseqüentemente da palavra.

PALAVRAS CHAVES: Afasia motora aferente; Lesão temporoparietal; Luria.

²⁰² Graduanda em Letras pela UESB.

²⁰³ Doutora em Linguística e orientadora da pesquisa.

INTRODUÇÃO

Vários estudos desde a antiguidade buscaram explicar e demonstrar a relação da área cerebral lesionada com os sintomas dos afásicos. A literatura específica, destacando-se Lúria, discute esta questão ao descrever as lesões de soldados feridos em guerra. Mas antes de examinar o sistema classificatório de Lúria, deve-se observar a classificação dos distúrbios afásicos.

O tema de classificação de distúrbios afásicos é uma questão controversa que embora existam algumas diferenças relevantes entre as descrições literárias e os indivíduos, há uma considerável sobreposição entre os diversos esquemas classificatórios (KAGAN 1997).

Segundo Lúria (1973), muitas áreas do cérebro operam em concerto com cada qual tendo sua participação nesses sistemas para formar os sistemas funcionais da linguagem que quando ocasionado dano em uma dessas áreas afeta o sistema funcional em extensão.

Desta forma, objetivamos nesse trabalho analisar as similaridades e diferenças entre as manifestações de linguagem descritas por Lúria na afasia motora aferente com um estudo de caso com lesão na área temporoparietal esquerda.

MATERIAL E MÉTODOS

Quanto ao risco pela Resolução 466/12, considerando o respeito pela dignidade humana e desconforto, os procedimentos apresentaram alternativas para esses riscos durante a pesquisa e só teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme prevê a mesma resolução.

O participante da pesquisa e/ou cuidador foram informados sobre o objetivo e a metodologia do estudo e solicitados a darem anuência para sua participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no qual esteve previsto a sua liberdade para deixar a pesquisa quando desejar desde que nenhum prejuízo seja atribuído.²⁰⁴

O participante da pesquisa é F. N., tem 36 anos de idade, cursou até o segundo grau completo, atuava como condutor do SAMU 192 em Itapetinga, Bahia e seu perfil sócio-econômico era até três salários mínimos. Foi relatado pelo cuidador como era a rotina de F.N. antes do surgimento do tumor cerebral: além de dirigir com segurança, possuía amplo conhecimento das normas de Legislação Básica de Trânsito. O tumor maligno foi diagnóstico em dezembro de 2013,

²⁰⁴ Número de autorização do Comitê de Ética em Pesquisa CAAE 30819014.0.0000.0055.

localizado na área temporoparietal no hemisfério esquerdo.

A pesquisa foi realizada a partir da internação do participante, em seu leito hospitalar, na cidade de Vitória da Conquista, devido seu quadro patológico diagnosticado com tumor cerebral.

Para a avaliação das manifestações linguísticas do indivíduo, foi feita gravação de um trecho de fala espontânea entre a pesquisadora e o participante. Foram constatadas após avaliação algumas alterações de linguagem para possível classificação do tipo de afasia, sendo relevante observar a área lesionada do sujeito, idade, gênero, nível de escolaridade, gravidade, nível psicossocial.

Todos os dados coletado foram mantidos em absoluto sigilo, sendo usado apenas para fins científicos, sem qualquer identificação dos participantes. Além dos prontuários foram colhidas informações por meio do cuidador sobre a identificação do participante e seu histórico de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois do diagnóstico, sua rotina atual se voltou para o tratamento da patologia. A Figura 1 apresenta a imagem computadorizada onde é notada a área do

cérebro à qual o tumor é na região temporoparietal no hemisfério esquerdo. O tumor maligno foi diagnosticado no mês de dezembro de 2013.

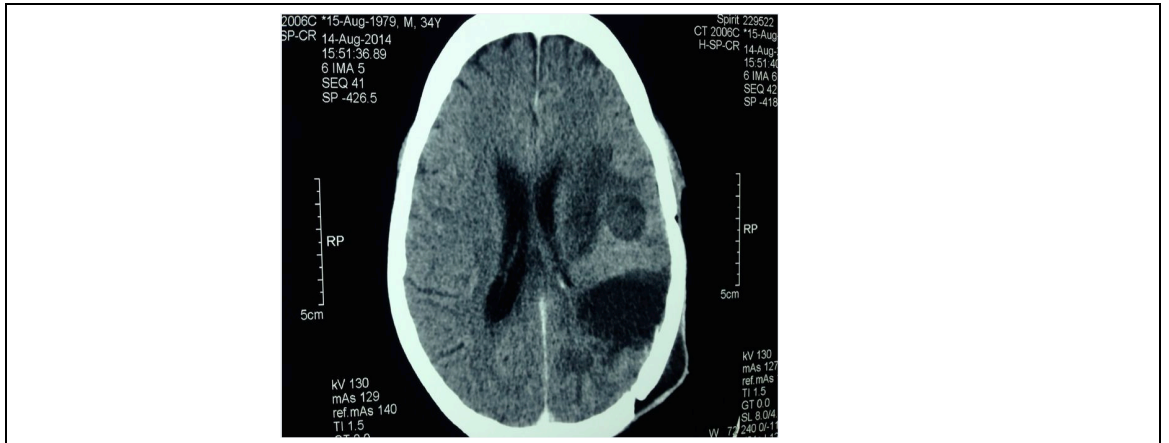


Figura 1. Tomografia computadorizada

A Figura 2 apresenta a conclusão do laudo médico localizando a lesão que abrange uma “extensa área de hipotenuação acometendo os lobos temporoparietal esquerdos, associada a área de hipodensidade de aspecto nodular, sem realce pelo contraste provavelmente relacionadas a área de encefalomalácia, margeada por gliose”.
- Não houveram áreas de realce anômalo pelo meio de contraste, não caracterizando sinais de recidiva ou remanescente tumoral. Sugere-se controle por Ressonância Magnética.

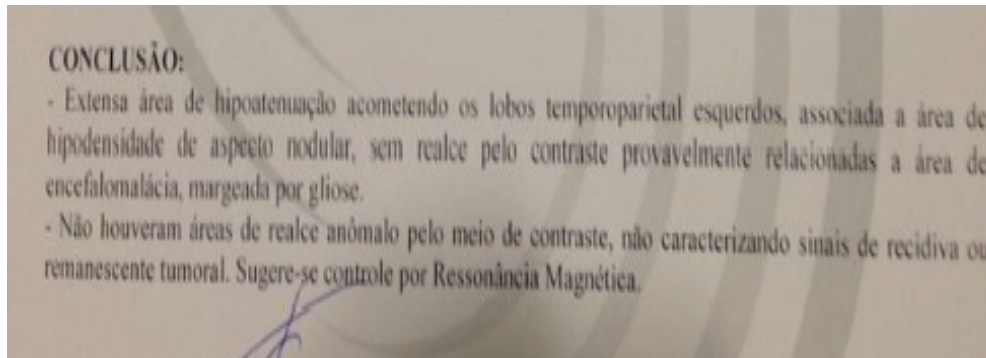


Figura 2. Laudo médico

Figura 2: Trecho do laudo médico.

Para descrição das manifestações linguísticas foi estabelecido um diálogo entre a pesquisadora e F.N. Na Figura 3 é apresentado a fala espontânea da participante (F.N.) com a autora da pesquisa (Pesq).

Quadro 1: Manifestações linguísticas do participante.

	Transcrição grafemática	Descrição de alguns acontecimentos relevantes durante a fala espontânea
Pesq.	-Quantos anos você tem?	
FN	-Êêêêê...tr...tri...dr...dr..Tr...	Participante contou nos dedos até chegar ao três.
Pesq	-Trinta?	
FN	-Êêêêê... Trinta... um.. dois... três... quatro...cinco..seis..... Trinta e seis	F. conta novamente os numerais na mão para concluir seu raciocínio e emitir o “seis”
FN	- Fut... fut..bol!!Futebol!!	Durante a conversa, passou na TV a frase “Brasileiros brilham na Europa”, e o participante verbalizou “futebol” na tentativa de demonstrar a reportagem da seleção brasileira na televisão
FN	-Bra....Bra... Brasil... Brasileiros... Brasileiros	Depois de quase 15 minutos tentando verbalizar, a palavra “Brasileiros” e não conseguindo, a pesquisadora dar pista do L, e o participante consegue emitir a palavra
FN	- La..la..	F. emite “la” na tentativa de produzir “na”

A afasia motora aferente apresenta como característica dificuldades em mudar de uma posição articulatória para outra, assim, seu distúrbio de fala é mais aparente na pronúncia de palavras polissílabas. Essa característica fica bem visível quando F.N. tenta emitir a palavra “brasileiro”, denominada de apraxia oral.

Mesmo com compreensão integral, o participante apresenta dificuldades para articular sons isolados, como foi demonstrado no diálogo ao tentar falar o “trinta”, mas diferentemente da literatura, de acordo com Kagan (1997), que descreve que quanto mais o sujeito tenta pior o problema se torna. O participante ao tentar múltiplas vezes posicionar corretamente o som, melhor criava mecanismos compensatórios até chegar seu objetivo final que era a emissão da palavra.

CONCLUSÕES

Durante a realização desse estudo, pode verificar que mesmo com lesões em mesma região cerebral é possível encontrar similaridades lingüísticas na afasia de Luria motora aferente entre a revisão bibliográfica e o estudo de caso principalmente relacionado aos aspectos apráxicos. Mas também é importante citar as diferenças como a capacidade de resolução e compensação para a produção do fonema e conseqüentemente da palavra. Isso pode ser explicado pelo ambiente em que o afásico se encontra. A integração do afásico com o meio ambiente possibilita novas formas, tanto do ponto de vista para caracterizar as implicações da afasia na linguagem e nas interações

sociais para detectar as dificuldades vivenciadas por indivíduos afásicos.

REFERÊNCIAS

- LURIA, A. R. **Fundamentos de neuropsicologia**. São Paulo: EDUSP, 1973.
- KAGAN A. **Uma introdução à afasiologia de Luria: teoria Aplicação**. Rio de Janeiro: Artes Medicas, 1997.